

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 553

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO Jose Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1,3600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,3000 rs. e sendo duas 3,3600 rs.—Semestre 1,3050 rs.—Brazil, anno 3,3600 rs.—Semestre 1,3900 rs. moeda forte, ou 8,5000 reis e 4,3500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 10 DE OUTUBRO

Maçonismo avaliado por um ministro protestante.

«We have not to deal only with temperors, princes and ministers; there are the secret societies—an element which we must take into consideration—which, at the last moment, might baffle all your arrangements; which have agents everywhere—which have reckless agents; which countenance assassination; and which, if necessary could produce a massacre.»

Eis o texto de parte de um discurso importante, qual é aquelle que definindo a situação do governo britânico em face da actual guerra do Oriente, proferiu lord Beaconsfield, ministro d'aquelle protestantissimo paiz.

Ninguém de boa fé accusará lord Beaconsfield de reaccionario e papista, elle que professa uma religião inconciliavel com aquella que tem por mais acerrimos inimigos os maçons de todos os matizes; elle que é primeiro ministro do governo de um paiz onde a maçonaria ás escancaradas e ruidosamente se exerce e professa, a ponto de fazerem que o herdeiro do throno empunhe o malhete do grão mestrado. Mas como o facto de ser protestante não isentou lord Beaconsfield de ser honrado e franco, veio, quando o ben de seu paiz reclamou, demonstrar o perigo das sociedades secretas, dizendo-nos o que já sabiamos: «Elas, tem agentes secretos em toda a parte, com o aspecto de assassinos que, quando necessario, não duvidarão mesmo excitar um massacre» *(which have agents everywhere—which have reckless agents; which countenance assassination, and which, if necessary could produce a massacre.)*

Ora se um sectario d'uma religião com que mais se coaduna a maçonaria faz d'ella uma apreciação tal, que crédito nos não deve merecer a apreciação que da mesma faz—condemnando-a—o Doutor supremo e infallivel da Egreja?

E o honrado ministro não recebeu sacrificio consideração alguma para dizer a verdade: vem e dil-a, embora custe aos malvados e pedantes que fazem consistir toda a sua gloria em terem maior ou menor numero de graos na geringonça dos tres pontinhos.

E não se desenganarão ainda aquelles, que de boa fé se agremiam na tenebrosa seita, do papel que para hora opportuna lhes está reservado? Não se desenganarão que, engrossando com suas pessoas e cooperação tão infames sociedades, concorrem para um cataclismo social, mais tarde ou mais mais cedo, previsto e realizado?

Ella tem agentes em toda a parte *(which have agents everywhere..)* que tem o aspecto de assassinos!

E tem; vêmol-os em todos os ramos da sociedade e com um fervor tenaz na propaganda do erro, da devassidão e de quanto mau pode difundir-se para triumpho de Satanaz.

Entre nós, paiz macaqueador de quanto vae lá por fóra de nefasto e ruim, acha a negregada seita adeptos famosos e propagadores estrenues. Exemplo: o «Jornal do Commercio», e a mais *paperuchada* libberanga que guerreando incessantemente a Egreja e seus ministros representam um papel logico e em harmonia com os principios que defendem. A guerra contra o justo, contra a virtude, contra a fonte de toda a verdade e sabedoria só póde partir d'onde imperar o vicio, o erro, a mentira e a ignorancia.

Mas por cá, onde sempre se está prompto a macauiar o mal, porque não se hade imitar o que lá por fóra se pratica em reacção a esse mal? Porque nos não congregaremos em força e numero para resistir á onda do vicio, propagando as

sãs doutrinas, exemplicando as boas obras pela oração publica, pelas peregrinações e toda a ordem de manifestação legal como se nos está dando exemplo da França da Allemanha, de todo o mundo emfim, e até agora da propria Hispanha?

Não, senhores. Apenas raros escriptores catholicos, cuja abnegação nos mantém na brecha, não cessamos esforços para desmascarar o erro.

Temos poucos meios de fazer acessivel a todos a nossa limitada imprensa; n'esta parte leva-nos vantagem descomunal a revolução maçonica, e levará em tudo se a nossa indolencia não se dissipa para reagirmos com mais energia. Não seja só mister que do seio do protestantismo venham, para abrir os olhos aos incautos, apreciações que a força da insuspeição torna mais dignas de crédito a par de nossos esforços parcos de acção e energia.

J. MACHADO JUNIOR.

Um discurso funebre.

Lemos no «Diario do Commercio», de Lisboa:

Só agora podemos dispôr de alguns minutos para os consagrar á leitura de um celebre discurso do sr. dr. Eduardo Maya, pronunciado á beira da sepultura e diante do cadaver do suicida José Fontana. Tinhamos reservado o numero da «Democracia», que o publicou, porque attendendo aos meritos do auctor, já esperavamos que saísse disparate.

Não nos soffre pois o animo que não registremos alguns pontos curiosos do celebre medico, que prohibe o vinho a quem usa do *aconito*, e lh'o receita puro da sua taberna.

Diz o illustrado philosopho: «Eu considero que o suicidio é não sómente um direito, mas até um dever».

E como corolario:

«O direito á vida é o primeiro e mais

sagrado de todos os nossos direitos, e o dever de conserval-a o primeiro e mais sagrado de todos os deveres».

Agora veja-se como o illustre philosopho aprecia o facto:

«O seu suicidio (de Fontana) foi talvez um exemplo de abnegação e coragem, em vez de ser exemplo de ingratidão e cobardia».

E... philosophia redonda:
«O suicidio é uma cobardia».

E que tal?!

Pois não pára aqui o famoso republicano:

«E o espirito? E' a essencia mesma do movimento, é a sua forma, é o seu typo».

Este espirito com forma cheira a bota. Mas escutem, escutem.

O celebre matriolista continúa n'esta torrente caudalosa!

«O espirito (de Fontana) está sobre nós, anima-nos, dá-nos coragem; está aqui ao pé de nós, escuta-nos, applaude-nos, dá-nos animo, chora conosco e ama conosco. Esse sentimento do amor humano que em nós existe é o seu espirito; essa aspiração para o bem, que a todos nos anima, é ainda elle. Essas virtudes, essas paixões, essas necessidades, esses devaneios são o espirito de José Fontana».

Irra! A desgraçada humanidade não tinha consigo cousa alguma espiritual! José Fontana reuniu tudo quanto fez o Creador. Veja-se como a philosophia do illustre philosopho republicano-homoeopata do Arco da Bandeira, em um abrir e fechar d'aquella boquinha de oiro, dymnamizou o espirito de Fontana pelas virtudes, paixões e necessidades de todo o mundo! Se alguém é com o uso de tal dymnamisação atacado de uma dôr de barriga, por exemplo, que será do espirito transmigrante do sr. José Fontana?!

«E o corpo?» pergunta o grande philosopho dos tumulos e do armazem de vinhos do Porto.

«E o corpo?! cuidaes que vae sumir-

2

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

II

O Ceo-côr-de-rosa.

[Continuação]

Pensamos haver dito bastante para que se comprehenda, com que excesso era amada essa moça; e como não pretendemos fazer côro com a multidão, que a incensava com lisonjas tão exageradas, e pouca importancia damos a esses exaltamentos populares, que, tantas vezes, basta um leve sopro para de todo apagar, ou mesmo dar-lhe direcção absolutamente opposta; vamos dizer, o que era ella em realidade, e do que com justiça se lhe devia; e se no correr d'esta historia usarmos repetidamente de alguns d'esses epithetos mencionados, será porque o povo á força de repetir os nomes de sua escolha, acabou por generalizal-os de tal modo, que só por elles eram bem conhecidos os objectos que nomeavam.

Força é agora partir de mais longe.

Deus legou aos homens pensamentos grandes, importantes, e sagrados: em sua passagem, de padecimentos para elle, e

de salvação para nós, em sua passagem por este mundo, dizemos, cada passo que deu, cada acção que fez, cada palavra que pronunciou, foi uma lição de virtude angelica, uma amostra do caminho do Ceo, um pensamento de santidade; e o cumprimento de cada um d'esses pensamentos é o emblema, o mote de cada classe da sociedade; entre elles, se fosse possível dar-se mais belleza a uma do que a outras ideias do Espirito Divino, seria um dos mais sublimes e difficeis—a caridade—E os missionarios d'essa virtude angelica são especialmente os medicos. A medicina é o sacerdocio da caridade.

O negociante de receitas, aquelle que, mercê de seu titulo, anda por ahi curando, se póde, os seus doentes, tendo em mira sómente o podre interesse; que só presta o seu conselho a troco de ouro; que morde nos outros medicos, como em concorrentes que lhe diminuem o ganho; esse, que não comprehende o gemitivo da humanidade; que não sabe, o que é o soffrimento mal gemido, as angustias abafadas do homem pobre; esse, que emquanto receita com a mão direita, tem já a esquerda estendida para receber dinheiro; esse, que define a medicina—sómente um meio de vida—; esse, que não entende, que a religião de Jesus Christo, a nobreza de sua sciencia, e a honra do seu coração lhe marcam o posto ao pé de quem geme, e não unicamente ao pé de quem paga; esse..... é apenas um mercador de receitas.

Mas aquelle, que, no exercicio da medicina, não faz distincção entre rico e pobre, e vê só individuos, que de seus cuidados carecem; aquelle que combate as

enfermidades, disputando contra a morte dia por dia, hora por hora, instante por instante o campo da vida; que invade corajoso a atmosfera da peste; que se expõe com marcial bravura ao contagio mortifero, respirando aqui ar miasmatico e envenenado, banhando-se alli em suor fétido e peçonhento, para caridoso levar socorros a infelizes, de quem sabe não receberá um ceutil; aquelle que nem mesmo desanima, n'esse viver trabalhoso, ante o monstro, que tantas vezes fere o coração do medico—a ingratidão—; que paciente se amolda á impertinencia da infancia, ao capricho da velhice, e ao pudor da virgindade; que não conhece no homem só os padecimentos da materia; que entende e falla tambem o idioma da sensibilidade, o eloquente dizer da alma; aquelle que tem na cabeça a medicina para curar, nas mãos metade do ouro, que recebeu do rico para espalhar sobre a miseria da pobreza; nos labios consolações salutaras para com ellas abrandar os tormentos do infeliz; e no coração uma sepultura para eternamente encerrar os segredos das familias; esse sim... esse é medico.

E se acaso se orgulha de sel-o, tem, a sobras, razão para orgulhar-se.

Nobre, alta, importante, solemne missão é essa!... e essa missão tinha sido cumprida á risca pelo Dr. Paulo Angelo.

A vida de Paulo Angelo fôra uma longa historia de filantropia e caridade: comprehendendo perfeitamente o ministerio do medico, não se arredara nunca em nenhum de seus passos da linha de proceder, que lhe cumpria seguir. Dias e noites gastára elle em fazer bem, ou em

preparar-se para fazel-o a seus semelhantes; porque de dia eram suas horas votadas á observação, e ao cuidado de seus enfermos; e de noite estudava, estudava sempre; pois que jámais pensava ser sufficientemente sabio: havia reconhecido, que assim como o homem moral, o homem fisico é tambem um livro immenso, em que sempre se acham segredos novos para interpretar; e que lendo-se mesmo de continuo até a ultima hora da vida, ainda assim não se tem lido bastante, ou antes nunca se chega á sua pagina derradeira.

Moço ainda, desposára elle uma mulher virtuosa e amavel; e o Ceo abençoando sua união, lhe fez presente de uma filha, que deveria fazer o encanto de sua velhice: occupou-se desvelado em sua educação; possivel e muito lhe fôra preparar-lhe uma herança elevada, porque medico habil e afamado, exercia uma clinica vasta e rendosa; quasi sempre porém metade do estipendio do rico ficava debaixo do travesseiro do pobre.

No entanto se seus cofres permaneciam vazios, as benções do povo choviam sobre Paulo Angelo, e sua familia; pois que sua esposa obedecendo á propria indole, e seguindo os exemplos que lhe elle dava, cumpria tambem a santa virtude da caridade, com essa graça no bem-fazer, com esse segredo de ser beneficente quasi brincando, de que sómente são capazes as mulheres; e sua pequena filha amamentada com o leite da virtude, embalada no berço da beneficencia, era um galante cherubim, de quem Deus modelára o coração, e amor o rosto.

(Continúa)

se, que vae desaparecer, que vae anni-
quillar-se? Não! uma parte, a maior par-
te está aqui! A' manhã, depois, brevemente,
podeis dizer como do corpo de Christo:
ressuscitou, não está aqui!

«A' manhã, depois, d'aqui a pouco, po-
dereis procurar dentro em vós este mes-
mo corpo que agora se acha aqui; pode-
reis procural-o dividido em mil particulas
n'este ar que respiramos, nas arvores que
ornam este recinto, nas flores que as en-
feitam e cujos perfumes suaves nos em-
briagam os sentidos; podereis procural-o
nas pedras da sepultura, na terra que vae
enchel-a, em toda a parte, nos corpos so-
lidos, nos corpos liquidos, nos corpos ga-
zozos, organisando novos seres, dando vi-
da a novos organismos».

Depois de tantas torturas porque passou
a alma penada do snr. Fontana, dá-lhe
o snr. Maya ao corpo baldões infinitos!

Eis o corpo do infeliz feito measma no
ar que respiramos, feito *oidium* nas vides,
feito borboleta nas flores, feito bixinho
de conta nas pedras da sepultura, feito
lombriga terrestre na terra que o ha de
cobrir, feito enguia nos corpos liquidos,
feito micodermas nos corpos gazozos (cor-
pos gazozos!), organisando novos seres
como a salamandra, dando vida a novos or-
ganismos, como ás faces rosadas d'um bem
amado!!

Que mais se carece para fazer a repu-
tação de um sabio?

Dizem grandes sabios, como Collin,
Milneedward e Claude Bernard, que não ha
sciencia mais cheia de maravilhas e de
mysterios do que a phisiologia: o snr.
Maya, pela theoria das desdobrações ex-
plica tudo!

Feliz mãe que te deu á luz.

GAZETILHA

**Abertura das aulas no Semina-
rio de S. Pedro.**—Por 10 horas da ma-
nhã d'ante-hontem effectou-se, pela se-
gunda vez n'esta cidade, a abertura so-
lemne das aulas do Seminario Conciliar de
S. Pedro.

Finda a missa do Espirito Santo, ce-
lebrada na capella do Paço pelo virtuoso
e illustrado padre João Rebello, vice-rei-
tor do seminario, s. ex.^a revdm.^a o snr.
arcebispo coadjutor entoou o himno *Veni
Sancte Spiritus*, e no fim recitou a ora-
ção *Deus qui corde*, etc.

O decano dos professores, o snr. co-
nego Martins, ajoelhado aos pés de s. ex.^a
revdm.^a e com a mão direita sobre os
Evangelhos leu a profissão de Fé, a qual
todos os outros professores juraram nas
mãos do venerando prelado.

Terminada esta cerimonia, a banda de
musica que se achava no pateo do pala-
cio archiepiscopal rompeu uma peça, e
continouo acompanhando s. ex.^a revdm.^a,
que se dirigiu á sala da Relação Ecclesiás-
tica, seguido por todos os professores,
reitor, vice-reitor, prefeitos, comunidade
do seminario, grande numero d'alunos
externos do mesmo e mais pessoas que
tinham assistido aos actos precedentes. En-
trado o salão, o snr. arcebispo tomou as-
sento n'uma cadeira d'honra collocada no
plano superior ao occupado pelos profes-
sores do curso trienal. Em seguida o snr.
dr. padre João Manoel Correia, professor
de Theologia Moral (2.^o anno), sentado no
centro, leu a oração de *Sapientia*, em la-
tim, a qual foi escutada com a devida at-
tenção.

No fim da leitura, s. ex.^a revdm.^a foi do
mesmo modo que referimos acompanhando
aos seus aposentos, onde conversou al-
guns minutos com os professores, dignan-
do-se depois vir despedir-se d'elles até á
porta do salão dos Retratos.

Desgraça.—Das obras em construc-
ção na rua da Cruz de Pedra, para a fa-
brica de serragem pertencente á Compa-
nhia Edificadora bracarense, caíram na
tarde do dia 6 quatro operarios, tres dos
quaes ficaram muito maltractados e um
em perigo de vida.

Obito.—No dia 6 do corrente falleceu
no Porto o snr. Francisco Gomes Moniz,
um dos redactores do «Primeiro de Ja-
neiro».

Era ianda moço, e gosava de geraes
sympathias.

Cumprimentamos os nossos collegas
d'aquella redacção.

«A Vigília».—Recebemos o n.^o 2
d'este periodico litterario que vê a luz na
cidade da Virgem.

Contém prosas e versos de Amelia
d'A., Sousa Moreira, Firmino Pereira,
Teixeira de Carvalho, Leite de Vascon-
cellos, e outros escriptores conhecidos.

Peixe monstruoso.—No logar do
Hospitalet da provincia de Reus (Hispa-
nha) foi apanhado um enorme peixe, um
verdadeiro cetaceo pelo seu tamanho.

Parece que vindo em perseguição de
um bando de atuns, entrou n'umas redes
preparadas para a pesca d'este peixe. Ao
vêr-se preso fez alguns movimentos brus-
cos e rompeu uma boa parte do appare-
lho, por onde se escaparam todos os
atuns.

Os pescadores surpreendidos com este
inesperado acontecimento, desancoraram
as lanchas, arrojaram-se denodadamente
sobre o monstruoso animal e sustentaram
com elle uma arrojada lucta que durou
mais de uma hora. As suas dimensões
eram tamanhas que foi mister impellit-o
para mar largo, com o fim de atacal-o
com exito, sendo morto a golpes de ar-
pão.

O mar n'uma extensão de muitos me-
tros, ficou tinto de sangue.

Epois de muitos esforços o animal foi
arrastado para terra. Ninguém pôde, mes-
mo os mais experimentados em coisas de
mar, dizer o nome do monstruoso peixe,
pois que pela sua fórma especial e por
seu tamanho é completamente desconheci-
do no Mediterraneo.

Para formar uma ideia de sua grandeza
basta dizer que pesava uma duzentas ar-
robas; só o fígado pesou trinta arrobas.

O animal foi cortado, e a sua carne,
que parece saborosa, posta á venda. A
cabeça do grande monstro do mar é col-
lossal: os olhos são do tamanho de um
ovo de pato.

Emigração hispanhola.—As car-
tas de Argel calculam em 37:000 o nu-
mero de emigrados hispanhoes, que n'es-
tes ultimos nove mezes tem aportado alli
em busca de trabalho.

Conversões na Alemanha.—An-
uncia-se a conversão do barão Clemente
du Ducker, que entrou para a Igreja cat-
holica em Roedinghausen na Westphalia
e M. Ernesto de Kranc Matina, alferes
do 4.^o regimento de couraceiros. Este ul-
timo declarou a sua saída do protestan-
tismo no tribunal do circulo de Warendof
e de abraçar o catholicismo. M. de Kranc
é sobrinho de outro convertido. M. For-
cade de Blaix, conselheiro do supremo
tribunal de Turin.

Ha apenas dois mezes que o principe
Carlos de Solms Braunfelds, abjurou o
protestantismo na hora solemne da morte.

**Anniversario do snr. conde de
Chambord.**—Celebrou-se no dia 29 do
passado, em Paris, por uma missa dita
em Saint-Germain-du-Prés, o 56.^o anni-
versario natalicio do snr. conde de Cham-
bord.

Foram numerosissimas as pessoas que
assistiram.

Em muitas cidades de França foram
feitas preces igualmente no mesmo dia e
pelo mesmo objecto.

Naufragio.—No Rio de Janeiro sa-
be-se por telegramma enviado do Rio
Grande que o brigue brasileiro «Santa Ri-
ta» perdeu-se totalmente no dia 29 de
agosto na ponta de Castilhos, com o leme
quebrado.

Pouca carga foi salva. A tripulação
está em Montevideu, e o capitão ficou em
Castilhos.

Este navio saiu de Paranaguá para o
Rio Grande a 22 d'agosto.

Estrellas visinhas da polar.—
Lê-se na revista scientifica do *Siècle*:

«A estrella polar tem perto de si uma
companheira facil de examinar, e conhe-
cida de todos os astrónomos; mas era
possivel que tivesse mais duas visinhas, e
assim o faria crer uma carta dirigida por
M. Ad. de Boe a M. Le Verrier.

Em 1869. M. de Boe observava a pol-
lar em Anvers com uma excellente luneta,
que se acha agora nos observatorios de
Tououse, e pareceu-lhe verificar que, além
da companheira conhecida, existiam outras
duas muito mais proximas e muito mais
fracas.

A sua distancia seria apenas de 3 a 4
segundos d'arco, e poderiam ser classifi-
cadas entre as estrellas de 12.^a a 13.^a gran-
desa, isto é, entre aquellas que mal se
perceberam com as melhores lunetas.

M. de Boe não logrou tornar a vêr as
suas duas estrellas com um telescópio, que
na verdade não era de construcção muito
perfeita. Escreveu ao padre Secchi, pe-
dindo-lhe que fizesse a observação com
os instrumentos do collegio romano, mas
o sabio jesuita nada viu bem determi-
do.

N'este anno, M. Ad. de Boe, havendo
outra vez ás mãos um bom instrumento,
tornou vêr as suas duas estrellas; pediu

então a um de seus amigos, o barão Octa-
ve Var. Eribon, que faz observações no
seu Castello, a duas leguas de Envers,
com excellentes instrumentos, que investi-
gasse tambem por sua parte, e as obser-
vações foram concordes.

Tomaram-se todas as precauções para
evitar as illusões frequentes quando se tra-
ta de tão pequenos astros, as lentes for-
ram voltadas em diferentes posições, em-
pregaram-se muitas amplificações, e sem-
pre os mesmos pontos fracos se achavam,
cada um no seu logar.

Perguntar-se-ha como duas estrellas,
embora tão pequenas, poderam escapar
aos observadores, nas proximidades d'um
dos astros sobre os quaes os astrónomos
dirigem o mais das vezes seus instrumen-
tos.

E' possivel que taes estrellas estejam
sujeitas a mudanças de estado periodicas
ou a movimentos que nem sempre se dei-
xam perceber. Ainda que assim fosse, só
a fixação d'estas estrellas na direcção da
linha ficticia designada pelo nome de ei-
xo do mundo, teria por si um grande
merito.

Noticias de Amares.—Escrevem
d'aquella localidade ao «Comercio Por-
tuguez»:

Portugal é um paiz essencialmente agri-
cola, e como este ramo de industria é
o nosso braço direito, julgamos ser de
necessidade fallar da agricultura e sua in-
dustria, sem escutarmos aquellos que di-
zem ser hoje mania da epocha tractar de
tal assumpto.

Amares tem, como já disse, valles ri-
quissimos. Sua industria agricola, até ao
dia de hoje, tem sido, com pouca diffe-
rença, a mesma que era ha dez annos a
esta parte; e assim se tem conservado
terrenos com matto, de onde poderiam
sahir mananciaes de riquezas de um solo
todo produtor como é este.

A Sociedade de Viticultura projecta cul-
tivar a encosta de um monte, com vinha
escolhida, seguindo o systema do snr. La-
pa, para servir depois de modelo e vêr
se os systemas tão apregoados darão o
resultado desejado na provincia do Mi-
nho.

Se o resultado for regular, mais tarde
será o vinho de Amares conhecido lá fóra,
como hoje é a excellente laranja d'estes
sítios.

—A multiplicação das laranjeiras aqui
é feita de alporques; plantação menos se-
gura do que aquella que é feita de plan-
tas sahidas do mergulhia. Esta faz-se, cor-
tando o tronco da laranjeira de 4 a 6
pollegadas acima do enxerto. O tronco lan-
ça vergoteas que no segundo ou terceiro
anno deverão estar desenvolvidas, a pon-
to de se lhe poder fazer um combro de
terra em volta, cuja altura não excederá
cinco polegadas á parte superior do tronco,
e depois vae-se accumulando esta terra á
medida que se cortam os ramos, e mer-
gulha-se o todo.

Este ramo de industria, ainda desco-
nhecido n'este concelho, havia bom resul-
tado, visto os alporques serem poucos e
de um preço elevadissimo. E' por falta
de arvores que se não tem multiplicado
as laranjeiras e que o seu commercio é em
menor escala.

—A chuva não tem deixado fazer as
vindimas. O nosso vinho verde este anno
foi mais tardeiro na sua maturação; e em
partes não amadureceu bem, ficando, como
dizem, *outomnado*.

—No dia 29 para 30 do mez passado
houve aqui um forte vendaval, accom-
panhado de chuva, que fez muitos estragos:
arrancou arvores, quebrou outras, deitou
por terra muitos milhos e uvas. Em Vila-
Verde aconteceu o mesmo, e as vin-
dimas para lá, na maior parte, estão por
fazer. Quem enxofrou, colhe quasi o mes-
mo vinho que no anno passado, e os que
não enxofraram esperam pelo anno que
vem para colherem tanto como o seu vi-
sinho, que não se poupou a despezas e
trabalhos.

Mais vale tarde que nunca.

—Tem-se vendido algumas pipas de
vinho novo; seus preços tem sido de 14\$000
a 18\$000 réis. Este anno deve-se pagar
bem, porque para os lados da Barca e
Arcos ha muitissimo pouco. Quem não
enxofrou não colhe um terço do anno pas-
sado.

—O milho n'estas ultimas feiras subiu
um pouco; o preço do alqueire regula de
500 a 550 réis.

Explosão.—No dia 6 pelas 3 horas
e meia da tarde deu-se na fabrica de fun-
dição do Oaro, no Porto, pertencente ao snr.
Luiz Ferreira de Sousa Cruz uma explosão

na caldeira que toca o maquinismo da fa-
brica.

A caldeira estava a trabalhar sob a
pressão de quatro atmosferas, força infe-
rior á que ordinariamente supporta, visto
que, para dar movimento á ventoinha da
fundição, é elevada sempre á pressão de
seis atmosferas.

Tinha acabado de se pôr em movi-
mento a ventoinha quando succedeu re-
bentar uma junta do cilindro da machina,
que era separado da caldeira; e tendo de
parar-se com o vapor, para dar logar á
repartição da junta do cilindro, o foguei-
ro esqueceu-se de abrir as valvulas e o
vapor que não tinha por onde respirar,
produziu a explosão.

A caldeira estava montada fóra do edi-
ficio, n'um barração especial, no intuito
de prevenir qualquer eventualidade. Ainda
assim, e por effeito do vacuo produzido
pela explosão, as duas paredes que es-
tavam na direcção em que rebentou a
caldeira caíram para a parte de dentro,
ficando incolume a armação do centro as-
sim como todo o maquinismo que alli se
abrigava.

Os fragmentos foram arrojados a dis-
tancia de 150 metros, e os tijolos d'uma
chaminé, que ha pouco tempo se conclui-
ra, varejaram os telhados e vidraças das
casas no perimetro de 300 a 400 metros
do logar da catastrophe.

Esta deploravel occorrença occasionou
a perda de tres vidas, afóra os ferimen-
tos mais ou menos graves em quatro dos
operarios. Uma das victimas foi João da
Silva, o pregueiro, morador ao Carvalhido,
que trabalhava n'essa occasião dentro da
fabrica, e morreu instantemente. Outro foi
Joaquim Rumito, que pouco sobreviveu
ao desastre.

Tambem uma pobre mulher de nome
Anna Massaroca, moradora na Arrabida,
recolhia da cidade de cobrar 50\$000 reis
que o marido lhe mandara do Brazil. Mal
diria ella, tão contente com o seu thesou-
ro, que era portadora talvez, do dinheiro
para o seu enterro! Quando chegava de-
frente da igreja de Lordello recebeu um
estilhaço da chaminé, que a prostrou ins-
taneamente morta.

Dentro da fabrica achava-se o proprie-
tario, que nada soffreu, assim como o fo-
gueiro, que estava proximo da caldeira.

O fogueiro, fóra recommendado ao do-
no da fabrica pelo trabalhador João da
Silva, que morreu n'este desastre, e se-
gundo informações do snr. Cruz é um
homem habilitado para aquelle serviço, ten-
do exercido igual mister por espaço de 6
annos na fabrica Aurificia.

Posto que o machinismo não soffresse
estragos, os prejuizos ainda assim estão
calculados em cerca de 6:000\$000 reis.

Pouco depois do sinistro o snr. ad-
ministrador do bairro occidental appareceu
no local, acompanhado dos cabos de po-
licia de Lordello, prestando os serviços que
o caso requiria.

A caldeira era da força de 20 caval-
los.

Roubo a bordo.—Escrevem de
Marselha, com data de 29 de setembro:

Tracta-se ainda de averiguar quem fo-
ram os ladrões audaciosos que roubaram
os 35 mil francos a bordo do «Pei-Ho»,
das Massageries Maritimes. As suspeitas
caíram logo sobre um empregado que vi-
ram sair do navio a hora indevida e que
voltara na occasião da chamada da par-
tida, isto é, uma hora pouco mais ou me-
nos antes de levantar ferro. Este empre-
gado foi posto á disposição da justiça que
vai ver se pode faser luz no meio d'este
negocio todo mysterioso.

O primeiro grupo de 30 mil francos
pertencia a mr. Estrongin de Postré que
está em relações commerciaes muito se-
guidas com Bombaim e Calcuttá. O se-
gundo grupo de 5 mil francos tinha sido
confiado á companhia por mr. Moirene,
negociante de chapéus.

Desnecessario é diser que a companhia
os embolsará.

Este roubo trouxe á memoria o ne-
gocio do «Quirinal» em que foi roubada
uma somma importante de que houve as-
sassinio a bordo e de que os ladrões ma-
taram o marinheiro de guarda. Nunca foi
possivel descobrir os culpados.

Informações interessantes.—Os
«Debates» dão interessantes informações
a respeito dos honorarios dos medicos nos
Estados-Unidos:

Uma visita simples a um residente,
diz elle, 2 dollars; a um residente, 5
dollars; uma visita a bordo de um navio
durante o dia 5, dollars; durante a noite,
20 dollars; um parto ordinario, 50 dolla-
rs; com complicação, 100 dollars; amputação

de um braço 50 dollars; de uma perna, 100 dollars, etc.

Estes preços não são no entanto senão um mínimo: podem ser aumentados segundo a importância dos casos, á discreção do medico, e no aviso impresso no alto da tabella avisa-se os clientes de que a conta lhes será apresentada todos os meses ou logo que o tratamento esteja concluído. Este systema, introduzido por um medico belga, agrada muito aos medicos e não parece desagradar aos enfermos, que sabem de antemão e que terão de pagar, á parte a questão um tanto obscura da discreção do medico.

Não tractei de informar se os preços são os mesmos para as doenças ou para as operações brancas e para as negras; mas é claro que uma perna ou um braço preto vista a desigualdade manifesta, deve ter preço diverso.

Manuscripto precioso.—A bibliotheca nacional de Paris acaba de adquirir um manuscripto muito precioso de Denis Papin, o illustre sabio que primeiro comprovou o uso que se podia fazer de vapor como força motriz.

O dito manuscripto intitula-se o Tractado das operações sem dor. O auctor examina os diferentes meios que seria possível empregar para adormecer a sensibilidade dos doentes e evitar-lhes a dor das operações.

Todos sabem que Papin, desanimado com os obstaculos que se ponham ás suas descobertas, na medicina, se dedicou á physica.

O manuscripto de Papin é de 1871.

Abandonando a Allemanha para voltar á França, deu-o a um velho medico, o dr. Boerner, seu amigo, que fôra o unico a alental-o sempre. Em ultimo lugar, aquelle manuscripto caiu nas mãos do pastor Laku, professor nos arredores de Marbury, que acaba de fallecer, e o herdeiro vendeu-o á bibliotheca por um preço consideravel.

A republica do Mexico.—A republica do Mexico conta actualmente uma população de 8:787:238 habitantes.

A capital do Mexico tem 683:557 almas, e a cidade Gatico 900:000.

Tem muitas cidades de 200:000, 100:000 e 50:000 habitantes.

Telegrammas de Lisboa.—LISBOA 7.—Partiu para o Porto o snr. Eugenio Correia, governador de Macau.

O comboio n.º 1, da linha do norte, colheu no kilometro 1008 um carro de bois matando o carreiro e um boi.

Declaram-se notaveis oscillações no numerario e transacções. O movimento financeiro é animado, por causa da appareição dos maiores capitalistas nos centros commerciaes. Entre esses capitalistas distinguem-se particularmente os snrs. viscondes de Porto Covo, da Bandeira, Carregoso, e Seixas.

Verifica-se no dia 25 do corrente a recepção da 3.ª prestação das obrigações relativas á 4.ª serie do emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro.

O emprestimo de 1:000 contos destinado a melhoramentos no Ultramar é contrahido por meio de obrigações de 90:000 réis, a juro de 5 por c. ao anno, amortizaveis em cada semestre, na importancia de 70 contos.

Chegou o snr. marquez de Orovio. Consta vir encarregado de missão politica para o ministro hespanhol.

Falleceu recentemente no largo do Conde Barão o snr. Gomes Leal, 1.º official da alfandega, pae do poeta do mesmo nome.

Por ordem do governo foi transferida para segunda-feira a partida do vapor «Benguelá», da carreira de Africa.

Passaram a ser classificadas estradas de 2.ª ordem as seguintes: de Vizella a Entre-os-Rios, de Villa do Conde a Santo Thyrsó, de Amarante a Villa do Conde por Santo Thyrsó, de Amarante a Villa Meã, de Paredes a Louzada.

O «Diario» traz a relação de varias mercês honorificas, os despachos já conhecidos, e mais o seguinte:

Pelo ministerio da justiça, despacho concedendo licença por trinta dias ao delegado do procurador regio na cormarca de Barcellos.

Pelo da marinha: portaria de louvor ao facultativo Figueiredo Magalhães.

Venderam-se na Bolsa os seguintes titulos:

Inscrições, 46,71; acções, da Companhia Credito Industrial, 10:000; fundos hespanhoes, 11,99.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

BELGRADO 4.—Passaram por Klidovo na Hungria, em direcção á Servia, 600 cossacos, com os competentes cavallos.

Começaram a affluir numerosos voluntarios da Allemanha. Chegaram hoje 50 prussianos e bavaros.

VIDDIM 4.—Marcham 8:000 turcos sobre Negotin, que está occupada por 6:000 servios com artilheria.

MADRID 5.—Está decidido officialmente que em breve partem para Cuba 6 navios de guerra, conduzindo cerca de 5 000 homens de reforço. Dizem diversos periodicos que a consulta escripta dada por Alonso Martinez, antigo ministro da justiça, aos protestantes a proposito do espirito do artigo 11.º da constituição de 1876 é favoravel ás pretensões dos protestantes.

Partiram de Mahon para Roma 300 peregrinos. Crê-se que as côrtes se abrirão no fim do corrente mez.

LONDRES 5.—A diplomacia trabalha para obter um armistício ou tregoa de um mez, que seria acompanhado de garantias para a sua observancia. O «Times» diz que em presença do armamento da Russia a Inglaterra consultará unicamente os seus interesses, pois que não admite a occupação sem prévio accordo das potencias.

PARIZ 5.—A linguagem de Orloff, embaixador da Russia, é muito pacifica. Acredita-se que a Russia não emprehenderá cousa alguma isoladamente. Até agora ainda não se accordou na questão da conferencia europea. Apenas se tractou do armistício. A «Gaceta de Augsburg» pertence de que a saude do czar se aggravou a ponto de causar inquietação.

VIENNA 5.—Uma comunicação da embaixada turca declara que a Porta se opporá á passagem de navios das potencias através ao estreito de Darnellos, e que se se pretender empregar violencia contra a Turquia o sutão e membros do governo trasladar-se-hão para Andrinopla.

MADRID 6.—O ministro da fazenda profecta reunir a alfandega de S. Sebastian á de Irua, encarregando de receber as grandes quantidades de mercadorias os empregados de administração militar.

Dizem que foi um sargento que fizera parte das forças communalistas de Pariz que facilitou a entrada dos insurgentes cubanos na villa de Tunis e a surpresa do principal corpo de guarda; ainda assim os insurgentes tiveram bastantes feridos.

RIO DE JANEIRO 6.—O Brazil insiste nos seus protestos apresentados em 13 de julho contra o contracto celebrado pelo governo do Paraguay com alguns dos seus credores inglezes, mantendo a prioridade dos seus direitos no pagamento de indemnisação da guerra. Segue viagem para o norte e Europa o paquete francez «Mondeza», das Massageries Maritimes, de França.

MADRID 7.—O «Imparcial» narra uma scena passada entre os peregrinos do comboio descendente para Madrid ao cruzarem os outros comboios a estação de Valladolid. Os peregrinos romperam em vivas á Virgem Maria, á religião, ao Papa e a D. Carlos. Os passageiros do comboio descendente chacotearam-nos e ouve troca de ameaças terriveis e apupos entre os passageiros dos comboios até á partida dos peregrinos dos quaes 200 são padres asturianos. O ministro inglez Layard e sua esposa visitaram o rei.

ROMA 6.—Chegaram 200 peregrinos hespanhoes.

PESTH 6.—Sendo interpellado na camara dos deputados o presidente do conselho, este declarou que era unanime o accordo das potencias; disse que a Russia tomou medidas para impedir a passagem dos voluntarios da Hungria; que do futuro recusará conceder a licença que lhe sejam pedidas pelos officiaes e soldados.

BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 30 de Setembro de 1876.

Activo	
Caixa: existencia em metal.	152:877\$509
Agencias no paiz: Saldo devedor em metal.	118:380\$733
Papeis de credito.	78:174\$533
Acções de c. propria.	64:800\$000
Hypotheças de raiz.	78:888\$914
Letras em liquidação.	9:667\$728
Remessas em »	17:012\$127
Emprestimo sobre penhores.	15:352\$130
Letras descontadas.	700:732\$744

Letras a receber	64:947\$829
Saques e remessas de n. c.	103:465\$206
Saques e remessas das agencias	4:774\$904
Agencias no estrangeiro.	78:439\$083
Contas correntes garantidas	872:423\$254
Edifício do Banco.. . . .	25:828\$833
	<hr/>
	2.385:761\$547

Passivo

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva.	120 000\$000
Reserva para decima.	7 800\$000
Notas a recolher	4:037\$500
Depositantes á ordem.	16 939\$225
Ditos em conta corrente.	80:416\$507
Depositos a praso.	1320:407\$525
Dividendos a pagar	4:159\$160
Credores no paiz	62:596\$346
Agencias no estrangeiro	9:576\$474
Agencias no paiz	3:500\$279
Letras a pagar	6:200\$000
Saques e remessas das agencias:	81:332\$327
Saques e remessas de n. c.	12:514\$614
Lucros suspensos	16:960\$060
Ganhos e perdas	42:321\$130
	<hr/>
	2.385:761\$547

Braga, Banco do Minho 4 d'Outubro de 1876.

OS GERENTES.

Manoel Simões Braga.
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 30 de setembro de 1876.

Activo

Accionistas	8:400\$000
Caixa	37:528\$087
Letras cambiaes.	11:228\$670
Letras descontadas, tomadas e a receber	230:734\$542
Emprestimos sob penhores	251:000\$535
Creditos com caução	116:039\$422
Operações a longo prazo, com hypotheca	17:544\$923
Devedores no paiz.	117:684\$818
Agencias no Reino e Ilhas » » Estrangeiro.	25:111\$868
	5:368\$645
Acções de conta propria	26:250\$000
Valores fluctuantes.	51:315\$590
Effeitos depositados	41:150\$000
Despezas d'installação	4:836\$569
Movéis e utensilios.	1:659\$180
Gastos geraes e commissões	2:518\$637
	<hr/>
	948:391\$486

Passivo

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva.	919\$127
Reserva para a decima	4:450\$360
Depositos a praso fixo.	158:395\$481
» á ordem.	16:617\$147
Dividendos a pagar	3:827\$000
Credores no paiz	115 419\$670
Credores d'effeitos depositados	41:150\$000
Letras por pagar.	697\$850
Lucros e perdas.	9:914\$831
	<hr/>
	948:391\$486

Braga 6 de Outubro de 1876.

Os Directores,

João da Costa Palmeira.
José Antonio Rebello da Silva.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 30 de setembro de 1876.

Activo

Caixa, dinheiro existente	12:037\$788
Letras descontadas e a receber	646:596\$950
Letras caucionadas	35:754\$000
Obrigações a receber.	2:601\$254
Emprestimos sobre penhores	3:632\$000
Operações a longo prazo	14:188\$052
Papeis de credito	15:429\$120
Contas correntes com garantia	13:838\$294

Agentes no paiz	97:329\$101
Agentes no estrangeiro	34:649\$490
Diversos devedores	3:906\$300
Movéis e utensilios	575\$600
Despezas de installação	2:500\$970
Acções, prestações a receber	6:660\$000
	<hr/>
	889:698\$828

Passivo

Capital do Banco.	800:000\$000
Deposito á ordem 12:993\$969	
Deposito a prazo 40:370\$091	53:364\$060
Letras a pagar	2:238\$210
Fundo de reserva	4:500\$000
Dividendos a pagar.	4:127\$500
Ganhos e perdas.	25:469\$058
	<hr/>
	889:698\$828

Villa Real, 3 de outubro de 1876.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.
João Pinto Ferreira.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrheas, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos oervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das brochites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75 000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.^{ma} snr.^a marquez de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas reitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consompção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas.

Dr. Rud. WURZER

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kito, 500; de ½ kito 800 rs.; de um kito, 1:5400 reis; de 2 ½ kilos, 3:200 reis; de 6 kilos, 6:5400 reis, e de 12 kilos, 12:000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1:5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolateada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energiam as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1:5400; de 120 chavenas, 3:200 reis, ou 25 reis cada chavena.

REVALÈSCIERE DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Ba-

haria 77; de Sequeira; J. Pinto; Desf-ré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castelo, Affonso e Barros, droguistas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

D. Maria Filomena de Araujo Vasconcellos Athaide e Alvim, D. Guilhermina Maxima Lobo de Vasconcellos, D. Thezera Filomena de Mello Falcão, João de Mello Falcão e Antonio Maria Leite Pereira, na impossibilidade de o fazerm pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas das suas relações e amizade, que os procuraram dispensando-lhes seus obsequios por ocasião do fallecimento de seu presado e innocente filho e sobrinho, protestando a todas sua gratidão. (4346)

A abaixo assignada agradece por esta fórma, por o não poder fazer pessoalmente, a todos os revd.^{mas} snrs. ecclesiasticos e ex.^{mas} familias, que se dignaram cumprimental-a por ocasião da chegada de França do seu sobrinho, o padre Jordão de Mello Falcão, e a todos protesta a sua gratidão.

Braga 6 de Outubro de 1876.

Guilhermina Maxima Lobo Falcão.
(4340)

D. Maria Julia da Costa Araujo, suas filhas, D. Maria Felizarda do Soccorro e José Ferreira de Magalhães, agradecem por este meio a todos os cavalheiros e ex.^{mas} snr.^{as} que os cumprimentaram por ocasião do fallecimento de seu sempre chorado marido, pae e cunhado o snr. José Julio da Costa Araujo. (4348)

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JURO.

Quem pretender até á quantia de 800\$ a 1:000\$000 reis a juro de 5 por cento livres, sobre hypotheca e fiadores idoneos, nesta redacção se diz quem a tem. (4345)



José Duarte Pregueiro & Irmão, fazem publico por esta fórma, que continuam com a carreira diaria entre esta cidade e a Povoas do Varzim, principiando no dia 13 do corrente a sair de Braga ás 6 horas da manhã, e vice-versa ás mesmas horas. O carro que d'esta cidade saía para a Povoas ás 8 horas da manhã, suspenderá no mesmo dia 15.

Braga 9 d'outubro de 1876.

José Duarte Pregueiro & Irmão.
(4347)

ASYLO DE D. PEDRO V

E' convocada a assemblea geral dos bemfeitores para o dia 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para se proceder á eleição do Conselho de direcção, que tem de servir no corrente anno economico, na fórma designada no n.º 3.º do art. 17 do respectivo estatuto.

Braga 8 de Outubro de 1876.

O secretario,
Magalhães Junior.

ARREMATACÃO JUDICIAL

No dia 22 do corrente mez de Outubro, pelas 10 horas da manhã, á porta do Hospital de S. Marcos, d'esta cidade de Braga, aonde se acha a botica do dito hospital, se tem de arrematar varios quadros e paineis com diferentes gravuras e pinturas de muito gosto e outros mais objectos de moveis, e livraria, area de ferro e bem assim os bens immobiliarios de raiz e rendimentos da quinta denominada da Torre situada nos limites das freguesias de S. Martinho e S. Thiago de Candoso, da comarca de Guimarães, arrendada a dois cazeiros, com casas proprias para os ditos, e senhorio, com jardim e pomares de frutas de todas as qualidades, com agoa de bica e tanque, a maior parte tudo fechado e tapado, que produz pão e vinho, que comprehende campo da Casa, campo do Pombal, Leira Boa, tres leiras juntas á casa, campo da Seara, campo das Mouras, campo de Vinha Velha, leira de Torrique, dois campos de Farrique e Seagoa, um grande pinhal com carvalhos, deveza de Sepa, pinheiros, e terra de matto com todas as suas pertenças, a maior parte foreira a Jeronymo Vaz Napoles e mulher, da cidade de Guimarães, e parte alludial, que se acha avaliada com avatimento do foro e laudemio na quantia de 4:858\$000 rs., uma sorte de matto com carvalhos, denominada a sorte dos Passinhos, avaliada na quantia de 23\$200 rs., uma outra sorte de matto com carvalhos, denominada de Messas, no monte da Senhora, avaliada na quantia de 44\$000 rs., uma outra sorte de matto e carvalhos, denominada d'Agua Nova, avaliada na quantia de 33\$200 rs., cujos bens são arrematados pelo inventario de maiores a que se procedeu por fallecimento do revd.^o Antonio Joaquim Nunes d'Abreu, abbade que foi da freguezia de Moure, da comarca da Povoas de Lanhoso, e ultimamente residiu n'esta cidade de Braga, para com o seu producto se satisfazerem os legados e mais disposições do fallecido testador, e direito de transmissão, cujos valores constam dos editos e inventario pendente no cartorio do escrivão Esmeriz.

Como um dos testamenteiros

Bernardo da Cunha Pinto Barboza.
(4344)

Juros de inscrições do 2.º semestre de 1876.

Pelo presente são convidados os possuidores de inscrições com assentamento na Junta do credito publico, que pretendem receber os juros do 2.º semestre de 1876, pelo cofre central d'este districto a apresentarem na Repartição de Fazenda do mesmo, até o dia 23 do corrente mez as relações respectivas, sendo uma por cada semestre descriptos os nomes e appellidos conforme os assentamentos ou pertencas das mesmas inscrições, e bem assim, pela ordem numerica dos titulos sem o que não poderão ser accites.

Os possuidores de coupons que tambem quizerem receber os juros pelo referido cofre deverão apresental-os na mesma repartição, a fim de serem convenientemente relacionados.

Repartição de Fazenda do districto de Braga 6 d'Outubro de 1876.

O Delegado do Thesouro,

(4342) Henrique Francisco Bizarro.

A' ULTIMA HORA

Aluga-se a casa n.º 48 da rua dos Chãos de Baixo, de fronteira com a hospedaria hespanhola. Tem dois andares elle-gantes de rica esquadria, boa loja e grande armazem.

Para tratar, na mesma. (4341)

Para o Rio Grande do Sul

A barca — MINERVA, — sahirá até 23 d'Outubro; para carga e passageiros tracta-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua do Principe n.º 305, Porto. (4345)

LECIONISTA.

Na rua do Anjo n.º 11 ensina-se a lingua franceza por a quantia mensal de 800 reis, paga adiantada. (4336)

VINHO VERDE, VELHO, puro, por pipa. Vende-se na quinta do Barral, em Semelhe. (4338)

NADA de FOGO



50 annos de bom effito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28 — 30. (25.)

Reunião de credores,

São convidados todos os credores da massa fallida de Antonio José Pimenta Gonçalves, viuvo, d'esta cidade, a reunirem-se no dia 14 do corrente mez pelas 10 horas da manhã, na casa do tribunal commercial, d'esta mesma, situado no largo de Santo Agostinho, para lhes serem apresentadas as contas que da sua administração vae prestar o administrador da mesma fallencia abaixo assignado.

Braga 6 de outubro de 1876.

Manoel Antonio da S.^a Pereira Guimarães.
(4339)

MUITA ATENÇÃO

deposito de biscoitos de Valongo

1—Largo da Lapa—1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macaráo	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(4331)

CAIXEIRO

Pertende-se um, com habilitações commerciaes, para uma TABACARIA.

Quem se achar nas condições dirija-se ao encarregado da administração d'este jornal. (4328)

MUDANÇA

Rodrigo d'Oliveira e Sousa, mudou o seu armazem de vinhos da casa n.º 19, da rua do Alcaide, para a casa n.º 11, da mesma rua; onde continúa a servir bem os seus amigos e freguezes com bons vinhos, assim como com optimos petiscos. (4325)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia.

Quem pretender alugal-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

ALVIÇARAS

Tendo-se desencaminhado, ao abaixo assignado, entre outros papeis de importancia o bilhete de passagem para o Rio de Janeiro da Companhia Franceza, porriso pede-se a quem o achasse de o entregar em Braga em casa dos snrs. Almeida & Pereira, em Caldellas, ao Rev.^o Reitor, em Villa Verde em casa do snr. José Joaquim Peixoto, que receberão alviçaras. Pois as providencias já estão dadas.

Braga 20 de setembro de 1876.

Antonio Pires da Costa Arraes.
(4312)

Dinheiro a juro

A meza da confraria de Santo Amaro da Sé, d'esta cidade, tem, da mesma confraria, a quantia de 632\$560 rs.; quem pretender até esta quantia a juro, de 5 0/0 ao anno dirija-se com requerimento á meza, mencionando boa hypotheca e fiadores, ou falle ao seu procurador no largo do Paço n.º 3. (4333)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Outubro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Teit, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V*)

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOENZOLLERN—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de outubro.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODACOES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes KAWES & C.^a, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4334)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

Vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ::)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4332)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.